

A FOME DO ESPÍRITO

A filosofia Rosacruz é clara quando refere que grande parte da humanidade é dominada pelo Corpo de Desejos, e que o Corpo Vital não participa activamente no mundo exterior, até que a chamada do espírito o acorde, e haja como que um sobressalto espiritual, quando se dá essa fome consciente.

Ao longo do processo de evolução espiritual, muitos indivíduos deparam-se com um momento decisivo: *o despertar do Corpo Vital*. Este fenómeno, subtil, mas transformador, marca uma nova etapa na jornada interior, porque o ser humano passa a experienciar necessidades que transcendem o mero plano material. O Corpo Vital, até então entorpecido, começa a manifestar-se com intensidade, exigindo atenção e dedicação semelhantes àquelas que se atribuem ao corpo físico. Surge, então, uma perspectiva inteiramente nova sobre o significado de alimento e carência, deslocando o foco para dimensões mais elevadas da vida.

Este despertar não é fácil e leva a uma fase crítica, se repararmos bem, percebemos, que agora exige alimento em conformidade com a sua fome espiritual e que a partir do momento que comece a viver a vida superior, o Corpo Vital torna-se tão exigente como o corpo físico na procura de nutrimento espiritual para o seu consumo. A seguir a pergunta que se coloca poderá ser: então e qual é a ementa para este novo corpo acordado, que agora exige alimento em conformidade com a sua fome espiritual?

Neste novo estágio do desenvolvimento interior, sustentar o Corpo Vital implica transcender doutrinas rígidas ou meros rituais exteriores. O que verdadeiramente o nutre são experiências vivas de significado, ser útil ao próximo, o cultivo constante do pensamento elevado, porque a força do pensamento é a maior força que temos dentro de nós, e é aqui que tudo começa.

O hábito do sacrifício; eliminar baixos apetites e paixões animais; leituras apropriadas que devemos cultivar no jardim da vida quotidiana. A partir do momento em que instalarmos estes hábitos no corpo vital, o exercício da noite assimila-os e prepara-os, pelo processo de alquimia espiritual, para que sejam utilizados pelo exercício da manhã. Assim se formam as duas partes do corpo vital e se desenham as linhas de demarcação, que acabarão por construir o *soma psuchicon*, de que fala São Paulo – o tal veículo independente, capaz de grandes voos de alma e de uma vida superior que abarca uma maior esfera de serviço.

Além disso, o serviço desinteressado ao próximo e o compromisso sincero com a autotransformação actuam como comida espiritual, fortalecendo o Corpo Vital e expandindo a consciência. A oração, os ideais nobres e a busca genuína pela verdade tornam-se essenciais à nova dieta, não apenas como conceitos, mas como vivências integradas no quotidiano.

Assim, temos de compreender o que podemos oferecer ao Corpo Vital, tal como escolhermos cuidadosamente o alimento físico, se revela um acto de responsabilidade espiritual. Gradualmente, o ser aprende a discernir o que o nutre verdadeiramente, rejeitando o que é superficial ou ilusório. Alimentar o Corpo Vital torna-se, então, uma arte refinada, onde cada escolha se reflecte no brilho e na vitalidade da própria existência interior.

“Desejo que as mais belas rosas floresçam na vossa cruz”

António Ferreira

2025-07-13